

## TEATRO INFANTIL NA PREVENÇÃO DE VERMINOSES: UMA VIVÊNCIA DO PROJETO RONDON

Andressa Oliveira de Campos<sup>1</sup>  
deda.campos\_96@hotmail.com  
Caroline Kaori Maebayashi<sup>2</sup>  
kaori.maebayashi@gmail.com  
Claudia Paola Carrasco Aguilar<sup>3</sup>  
claudia.aguilar@fpp.edu.br  
Isabella Vanelli<sup>1</sup>  
isabella.vanelli.5@hotmail.com  
Jamile Ma-ya Xiang Yu<sup>2</sup>  
jamilexiang@gmail.com  
Luana Tonin<sup>3</sup>  
luanatonin@hotmail.com  
Luís Augusto Barbosa Franco Zörrer<sup>2</sup>  
francozorrer@hotmail.com  
Natalia Magnus de Lima<sup>1</sup>  
nataliamagnus@yahoo.com.br  
Rodrigo Trindade Limongi Marques de Abreu<sup>2</sup>  
rt.limongi@gmail.com  
Viviane Viviurka<sup>2</sup>  
viviurka.vivi@gmail.com

<sup>1</sup> Acadêmicas do curso de graduação em Enfermagem da Faculdades Pequeno Príncipe -FPP.

<sup>2</sup> Acadêmicos do curso de graduação em Medicina da Faculdades Pequeno Príncipe - FPP.

<sup>3</sup> Docente da Faculdades Pequeno Príncipe -FPP.

**PALAVRAS-CHAVE:** disseminação de informação, educação em saúde, prevenção de doenças

**Caracterização do problema:** A partir da compreensão de que uma vida adulta saudável tem grande influência por costumes adquiridos e vivenciados na infância, torna-se necessário uma maior atenção ao público infantil, principalmente no desenvolvimento de habilidades e competências cognitivas, motoras, emocionais e sociais (BRASIL, 2012). Considerando que, no decorrer do crescimento e desenvolvimento infantil normal, o infante absorva novos conhecimentos de uma forma mais rápida e dinâmica, é fundamental que nessa fase haja estimulação do autocuidado e da autoconfiança, principalmente relacionado a hábitos de higiene e de vida saudáveis (BRASIL, 2012; ALVES, FILHO, 2015). Nesse aspecto a **educação em saúde** tem como objetivo ajudar a diminuir ainda mais o número alarmante de doenças infecto-parasitárias que ainda temos no nosso país, dentre as doenças parasitárias que comumente atinge as crianças, pode-se citar a: ascaridíase, amebíase, giardíase,

salmonela, cisticercose e teníase (BRASIL, 2004; ALVES, FILHO, 2015). Em seguida, se dará uma breve explicação de cada uma: a **ascaridíase** é causada pelo helminto *Ascaris lumbricoides* e o homem é o seu principal reservatório, com alojamento de ovos e larvas no intestino delgado. O seu ciclo é desencadeado quando uma pessoa ingere alimentos ou água contaminada por ovos infectantes do parasita. No início a patologia é assintomática, com o passar do tempo os principais sintomas são dor abdominal, diarreia, náuseas, anorexia e complicações pulmonares, como broncoespasmos e pneumonite devido à migração da larva aos alvéolos (BRASIL, 2004). Já, a **amebíase** é causada pela *Entamoeba histolytica*, sendo o homem o principal hospedeiro, com alojamento de cistos no intestino e desenvolvimento de trofozoitos. A infecção humana ocorre a partir da água ou alimentos contaminados, e também pela relação sexual, do contato da cavidade oral com o órgão sexual. A doença pode ser assintomática ou sintomática, o quadro clínico inespecífico apresenta diarreia, flatulência e cólicas intestinais (BRASIL, 2004). Na **giardíase** a patologia é causada pelo protozoário *Giardia lamblia*, os principais hospedeiros são o homem e alguns animais domésticos, seu ciclo é desencadeado pela transmissão fecal-oral e ocorre quando o homem realiza a ingestão de cistos em alimentos ou água contaminada, e, posteriormente, os elimina no solo, com a possibilidade de animais ingerirem estes cistos e serem incluídos no ciclo desta patologia. Os sintomas apresentados pelo indivíduo são dor e distensão abdominal, diarreia, náuseas, fezes moles com aspecto gorduroso, fadiga e maiores complicações como anorexia, devido à dificuldade de absorção realizada pelo intestino (BRASIL, 2004). A **salmonela** é causada pela *Salmonella enteritidis*, sendo um grupo bacteriano que pode causar gastroenterites. Nesta patologia, o homem é contaminado em geral por alimentos de origem animal, como carnes, aves, leite e ovos crus ou mal cozidos. Seus principais sintomas são náuseas, vômito, dores abdominais, febre, diarreia e perda do apetite (BRASIL, 2004). A **teníase** é provocada pela presença de forma adulta da larva *Tenia solium* (provém do porco) ou *Tenia saginata* (provém da carne bovina), presente no intestino delgado do homem, que é contaminado a partir da ingestão de carne bovina e carne de porco mal cozidas. Os principais sintomas desta doença são: dores abdominais, náuseas, perda de peso e fraqueza (BRASIL, 2004). A **cisticercose** é provocada pela *Tenia solium*, que provém do porco, onde seu quadro clínico depende da localização, do número de larvas e da resposta imunológica do indivíduo. Na forma grave da doença, as larvas estão alojadas no Sistema Nervoso Central (SNC), podendo apresentar sintomas como: convulsões, distúrbios de comportamento e dificuldades de visão (BRASIL, 2004). A partir da compreensão de tais doenças parasitárias e de suas possíveis consequências, e pela notória carência do assunto, considera-se de extrema importância a realização de educação em saúde com crianças sobre tais doenças. Portanto, este estudo tem como objetivo relatar a experiência das atividades de educação e saúde desenvolvidas por acadêmicos e professores da Faculdades Pequeno Príncipe (FPP), durante a Operação Vale do Acre do Projeto RONDON. **Descrição da experiência:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, a partir das práticas vivenciadas na Operação Vale do Acre pelo Projeto RONDON, no município de Tarauacá, realizada na data de 08 a 18 de julho de 2019, por meio de oficina infantil. Tal oficina foi elaborada, buscando o entretenimento dinâmico das crianças, com objetivo de informá-las e conscientizá-las sobre as doenças parasitárias, suas formas de contaminação, consequências e prevenções. A oficina iniciou-se com um teatro ilustrativo, realizado pelos acadêmicos, intitulado como “Teatro do monstro do lixo”, onde foram

demonstradas ações equivocadas, como a ingestão de alimentos sem a higienização das mãos e não higienização dos alimentos, seguido de uma breve conversa sobre as doenças parasitárias e finalizada com uma atividade competitiva, para estimular a participação de todos, com intuito de avaliar a compreensão do assunto pelos participantes da oficina. Para a realização da atividade, os participantes eram divididos em três grupos e posteriormente eram distribuídas cartilhas para que as crianças relacionassem o nome da doença, com forma de contágio e sintomas da mesma. Por fim, foi realizada uma orientação sobre a lavagem correta das mãos, preconizada pelo Ministério da Saúde, com uma brincadeira interativa de “dança da lavagem das mãos”, para auxiliar na fixação da mesma. **Resultados Alcançados:** Participaram das oficinas e apresentações teatrais em média **400** crianças, estas visaram o esclarecimento da população infantil e os principais cuidados na prevenção das verminoses. O teatro infantil e sua linguagem lúdica mostraram-se eficientes para aumentar a receptividade das crianças. Além disso, a educação em saúde para crianças demonstrou ser primordial para que estas recebam as informações desde cedo e assim, tornem-se adultos conscientes e replicadores da ação. **Recomendação:** Realizar essa oficina em comunidades carentes onde se possa criar multiplicadores de conhecimento na educação em saúde, assim, fazendo com o que o número de doenças infecto-parasitárias diminua.

#### **Referências bibliográficas:**

ALVES, José Arthur Ramos; FILHO, Eladio Santos. Parasitoses intestinais na infância. **Rev. Bras. Med.** 41(1): 7-15; 2015. Disponível em: <http://ftp.medicina.ufmg.br/ped/Arquivos/2015/RevisaoParasitosesNaInfancia13022015.pdf>. Acesso em 23 Agos. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças infecciosas e parasitárias-4 edição ampliada.** Brasília, DF; 2004. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_bolso\\_4ed.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_bolso_4ed.pdf). Acesso em: 22 Agos. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Básica- Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento.** Brasília, DF; 2012. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_crescimento\\_desenvolvimento.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf). Acesso em: 22 Agos. 2019.